

PROJETO DE LEI N.º 71-57

A Câmara Municipal de São Paulo, decreta:

Artigo 1.º — Passa a denominar-se "Dom Aquino Corrêa" a rua Petrópolis, situada no Sumaré, 20.º Subdistrito, Perdizes.

Artigo 2.º — As despesas decorrentes da execução da presente lei correrão por conta das verbas próprias do orçamento.

Artigo 3.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário e observado o disposto na Lei n.º 4.253, de 1.º de julho de 1952. — Sala das Sessões, 19 de fevereiro de 1957. — Elias Shamass.

Justificação: — Dom Aquino Corrêa nasceu a 2 de abril de 1835, em Cuiabá. Fez os estudos primários e secundários naquela cidade, onde, mais tarde, aproveitando a equiparação do Liceu Salesiano, se apresentou, em 1904, como primeiro candidato ao chamado Exame de Madureza, com que legalizou os seus exames anteriores. A 4 de novembro de 1902, entrara para o noviciado dos Padres Salesianos de Dom Bosco, Coxipó da Ponte, subúrbio de Cuiabá, onde a 19 de março de 1903, vestiu o hábito clerical e iniciou o curso filosófico. Em 2 de julho de 1904, embarcou para Roma, onde se matriculou, simultaneamente, na Academia de São Tomaz de Aquino e na Universidade Gregoriana, doutorando-se por aquela em Filosofia, a 17 de maio de 1907 e por esta em Teologia, a 17 de outubro do ano imediato. A 1.º de outubro de 1904, em Foglizzo (Turim) fizera os votos trienais e, terminados estes, os perpétuos em Genzano (Roma), a 1.º de outubro de 1907, segundo as constituições da Sociedade de São Francisco de Sales. Em Roma, recebeu também todas as Ordens Menores e Maiores, ordenando-se Presbítero a 17 de janeiro de 1909 e celebrando a primeira missa no dia seguinte, na Basilica de São Pedro, sobre o tumulto do Príncipe dos Apóstolos. Regressando a Cuiabá, em 2 de julho de 1910, dirigiu ali o Liceu Salesiano, de 1911 a 1914, ano em que a 2 de abril foi eleito pelo Santo Padre, Pio X, em Bispo titular de Prusade e auxiliar de D. Carlos Luiz de Amour, Arcebispo de Cuiabá. Recebeu a sagração episcopal das mãos de D. Carlos, Catedral Metropolitana de Cuiabá, a 1.º de janeiro de 1915, sendo então o Bispo mais moço do mundo. A 1.º de novembro de 1917, foi eleito presidente do Estado de Mato Grosso, como candidato de conciliação, indicado pelo presidente da República e aceito pelos partidos em luta. Empossado a 22 de janeiro de 1918, governou o Estado durante todo o quadriênio constitucional, passando a administração ao seu sucessor, a 22 de janeiro de 1922. A 25 de novembro de 1919, por Breve de Bento XV, foi-lhe conferido o título de Assistente ao Solio Pontifício, com honras, privilégios e direitos de Conde Palatino. Achava-se ainda na Presidência do Estado, quando tendo falecido D. Carlos a 9 de julho de 1921, foi pelo mesmo Papa Bento XV, em 26 de agosto seguinte, promovido a Arcebispo Metropolitano e transferido da sede titular de Prusade para residencial de Cuiabá. A 16 de abril de 1922, tomou solenemente posse da Arquidiocese. Finalmente a 8 de outubro do mesmo ano, no Santuário do Coração de Jesus, em São Paulo, foi-lhe imposto, pelo Arcebispo D. Duarte Leopoldo e Silva, o pálio arqui episcopal. **A BAGAGEM LITERÁRIA** — Além das Mensagens Presidenciais, várias cartas pastorais aos seus diocesanos, dentro das quais se destacam "A Santíssima Eucaristia", "A Memória de Meu Pai", "Quem é o Papa", "Em defesa dos bens eclesásticos", "Deus e Pátria", "Oigamos o Papa" e outras, Dom Aquino Corrêa publicou também "A Fronteira de Mato Grosso, Goiás", memorial sobre os limites entre os dois estados, 1 vol. em 8.º de 94 páginas. — Cuiabá, 1919. Entre suas obras literárias se enumeram as seguintes: "Psalmódias", "Melodias e Rapsódias", livros de versos, 2 volumes 8.º sob o título geral de "Odes", com 232 páginas complexivas. (Niterói, 1917); — "Terra Natal", livro de versos em segunda edição aumentada, 1 volume em 8.º de 145 páginas. (Niterói — 1922); "Flor D'Aleluia", poemeto (Rio-1926); "Discursos", coleção de 17 discursos, num volume em 8.º grande de 389 páginas. (Rio de Janeiro-1927); "Castro Alves e os Moços" estudo crítico sobre o poeta, folheto em 8.º de 56 páginas (Rio de Janeiro-1933); "Uma Flor do Cbro Cuiabano", biografia do Padre Armindo de Oliveira, 1 volume em 8.º de 176 páginas (Rio de Janeiro-1933), bem como diversas conferências e orações impressas em avulso, como sejam "Imperialismo", "Dom Bosco e a Democracia", "Dom Bosco e a Juventude", "Os concursos de Beleza", "Um Patriarca", "O Brasil Novo", "Mãos dadas sobre a Cruz das Estrelas" e outras. Era membro da Academia Brasileira de Letras, eleito a 9 de dezembro de 1926 e empossado a 30 de novembro de 1927. Era sócio e presidente efetivo do Instituto Histórico de Mato Grosso, sócio efetivo e Presidente de Honra da Academia Matogrossense de Letras, associações culturais fundadas em Cuiabá, sob os auspícios de seu governo; sócio honorário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Existem em São Paulo duas ruas com a denominação Petrópolis.

PROJETO DE LEI N.º 72-57

A Câmara Municipal de São Paulo, decreta:

Artigo 1.º — Passa a denominar-se "Ibsen da Costa Manso" a atual Traversa Santo Amaro, localizada entre as ruas da Abolição e Santo Amaro, na Baixa Vista.

Artigo 2.º — As despesas com a execução desta lei, correrão por conta das verbas próprias do orçamento.

Artigo 3.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, respeitado o disposto na Lei n.º 4.253, de 1.º de julho de 1952.

Sala das Sessões 19 de fevereiro de 1957. — José Aranha.

Justificação: — Ibsen da Costa Manso, recentemente falecido em consequência de acidente aviário, quando labutava na preparação e organização de pleito eleitoral, secretário que era do Tribunal Eleitoral. Figura de escola, Ibsen da Costa Manso, soube grangear a amizade e o respeito dos seus concidadãos, pelo exemplo de dedicação e honestidade com que se atirava ao trabalho de alto sentido democrático representado pelos vários pleitos elei-